



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 05/07/2013 a 11/07/2013

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
05/07/2013	15,88	489,10	47,23	6,56	6,84
08/07/2013	16,09	511,10	47,01	6,60	6,91
09/07/2013	16,13	520,80	47,08	6,75	7,04
10/07/2013	15,91	520,50	46,98	6,72	7,09
11/07/2013	16,01	525,70	46,49	6,79	7,16
Média	16,00	513,44	46,96	6,70	7,01

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	70,95	-0,14
RS - Santa Rosa	70,45	0,43
RS - Ijuí	70,85	0,43
PR - Cascavel	66,85	1,06
MT - Rondonópolis	61,45	1,32
MS - Ponta Porã	61,00	0,33
GO - Rio Verde (CIF)	61,30	0,49
BA - Barreiras (CIF)	57,90	0,87
Argentina (FOB)**	245,00	-0,81
Paraguai (FOB)**	131,00	-4,52
Paraguai (CIF)**	200,00	-1,77
RS - Erechim	27,25	-1,62
SC - Chapecó	25,14	-3,12
PR - Cascavel	20,75	-10,94
PR - Maringá	22,20	-6,92
MT - Rondonópolis	13,95	-8,34
MS - Dourados	18,92	-11,59
SP - Mogiana	22,94	-1,97
SP - Campinas (CIF)	25,48	-2,19
GO - Goiânia	19,55	-6,90
MG - Uberlândia	22,50	-1,96
RS - Carazinho	790,00	0,00
RS - Santa Rosa	790,00	0,00
PR - Maringá	940,00	1,51
PR - Cascavel	920,00	1,55

*Período entre 05/07 e 11/07/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 11/07/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,76	64,35	31,04

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	33,61
Feijão (saco 60 Kg)	133,27
Sorgo (saco 60 Kg)	20,13
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,30
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,82
Boi gordo (Kg vivo)*	3,46

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja subiram fortemente para o primeiro mês cotado (julho), que está saindo do pregão a partir do dia 15/07. No dia 09/07 o mesmo chegou a bater em US\$ 16,13/bushel, algo que não era visto há meses. Isso se deve especialmente a ajustes técnicos em função de tal saída. Enquanto isso, os meses futuros oscilaram bastante, recuando para US\$ 12,28/bushel no dia 05/07 e, posteriormente, subindo para US\$ 12,84/bushel no dia 10/07, véspera do relatório de oferta e demanda do USDA. Após o relatório, o fechamento desta quinta-feira (11/07) foi contraditório ao teor baixista do relatório, com o primeiro mês ficando em US\$ 16,01/bushel, sendo que o mês de novembro registrou US\$ 12,90/bushel. Com isso, a diferença entre os dois meses ficou em US\$ 3,11/bushel.

Na prática, o relatório de oferta e demanda do USDA indicou o seguinte:

- 1) confirmação de uma área semeada com soja nos EUA em 31,44 milhões de hectares (0,65% acima da registrada no ano anterior);
- 2) produtividade média de 2.992 quilos/hectare (12,4% acima do ano anterior);
- 3) produção final nos EUA, em 2013/14, de 93,1 milhões de toneladas (13,4% acima da registrada no ano anterior);
- 4) estoques finais para 2013/14 em 8,03 milhões de toneladas;
- 5) estoques finais em 2012/13 reduzidos para 3,4 milhões de toneladas;
- 6) mantido o patamar médio de preços para os produtores estadunidenses em 2013/14 entre US\$ 9,75 e US\$ 11,75/bushel;
- 7) produção mundial em 285,9 milhões de toneladas em 2013/14 (6,7% acima do registrado no ano anterior);
- 8) estoques finais mundiais em 2013/14 de 74,1 milhões de toneladas (20,4% superiores aos do ano anterior);
- 9) produção brasileira e argentina em 85 e 53,5 milhões de toneladas respectivamente;
- 10) produção e importação de soja pela China em 2013/14 estimadas em 12,5 e 69 milhões de toneladas respectivamente.

O mercado esperava um estoque final nos EUA, para 2013/14, em 7,35 milhões de toneladas e uma redução para 3,29 milhões nos estoques de 2012/13.

Afora isso, outro destaque da semana continuou sendo a baixa oferta de soja nos EUA, fato que tem pressionado para cima as primeiras cotações em Chicago, já que os estoques finais naquele país, para o ano 2012/13 estão quase zerados. Soma-se a isso a tradicional especulação climática que ocorre nesta época, embora não haja nada de anormal no clima estadunidense, pelo menos até o momento.

No geral, a tendência continua sendo de cotações bem mais baixas quando da colheita dos EUA (outubro/novembro), falando-se agora em supersafra diante de uma área semeada maior e de clima favorável.

Nesse sentido, até o dia 07/07 as condições das lavouras de soja nos EUA indicavam 67% entre boas a excelentes; 26% regulares; e apenas 7% entre ruins a muito ruins.

Paralelamente, as exportações líquidas dos EUA, correspondentes ao ano comercial 2012/13, iniciado em 1º de setembro de 2012, ficaram em 120.600 toneladas na semana encerrada em 27/06. O México foi o principal comprador com 39.900 toneladas. Para o ano 2013/14 as vendas somaram 249.100 toneladas na mesma semana, contra 451.100 toneladas na semana anterior. Por sua vez, as inspeções de exportação estadunidenses de soja, na semana encerrada em 04/07, somaram 6.708 toneladas apenas no ano 2012/13. Na semana anterior o volume havia sido de 12.015 toneladas e, no ano passado na mesma época 522.106 toneladas. No acumulado do ano comercial, iniciado em 1º de setembro, 35,07 milhões de toneladas, contra 33,64 milhões em igual momento do ano anterior. (cf. Safras & Mercado)

Enquanto isso, a China anunciou importações de 6,9 milhões de toneladas de soja em grão em junho, com aumento de 23% sobre o mesmo mês do ano anterior. Este teria sido o maior volume mensal importado pelo país, superando em 36% o comprado em maio passado. No acumulado do ano os chineses importaram 27,5 milhões de toneladas, com uma redução de 5,4% sobre o mesmo período do ano anterior. (cf. Safras & Mercado)

Já na Argentina, o Ministério da Agricultura local continua informando que a safra final de soja 2012/13 ficou em 50,2 milhões de toneladas, sendo que até este início de julho os produtores locais haviam comercializado 48% da mesma, contra 70% no mesmo período do ano anterior.

A semana terminou com os prêmios nos portos brasileiros melhorando, ao passarem para valores entre menos 5 centavos a mais 40 centavos de dólar por bushel. Vale salientar que Rio Grande deu um salto favorável para valores entre 30 e 40 centavos por bushel. Enquanto isso, no Golfo do México (EUA), os prêmios oscilaram positivamente entre 60 e 75 centavos de dólar e na Argentina (Rosário) tivemos valores entre 20 e 40 centavos.

No Brasil, os preços se mantiveram relativamente estáveis, porém, em patamares elevados, sustentados pelas primeiras posições em Chicago e por um câmbio que voltou a desvalorizar o Real, com o mesmo trabalhando o dia 10/07 em R\$ 2,27. Assim, o balcão gaúcho fechou na média de R\$ 64,35/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 69,50 e R\$ 70,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 57,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 66,50/saco em Cascavel e Pato Branco, no Paraná. A reversão deste comportamento se dará a partir da mudança de rumo de Chicago, previsto para setembro/outubro, em função da colheita nos EUA, se ela vier cheia. Assim, caso o bushel recuar para US\$ 12,00 (e os sinais são constantes para esse comportamento) e o câmbio permanecer ao redor de R\$ 2,25, os preços do saco de soja no balcão gaúcho tendem a recuar para R\$ 53,00 no momento de nossa colheita, obviamente dependendo do volume final que colheremos. Por outro lado, caso o governo consiga trazer o câmbio para patamares ao redor de R\$ 2,05 (é o desejo), os valores da soja gaúcha viriam para R\$ 48,50/saco pelos dados existentes na atualidade.

Por enquanto, os preços futuros continuam excelentes, indicando os seguintes valores, conforme as diferentes praças nacionais: no Paraná, porto de Paranaguá, US\$ 27,30/saco (R\$ 61,70/saco ao câmbio de hoje), para março/14, contra R\$ 71,00/saco no disponível atualmente; no Rio Grande do Sul, para maio/14, compra a R\$ 61,00 contra R\$ 70,00 no disponível; no Mato Grosso, para fevereiro/14, R\$ 52,50/saco em

Rondonópolis, contra R\$ 61,50/saco no disponível; no Mato Grosso do Sul, Dourados apontou R\$ 50,00/saco para março/14, contra R\$ 60,00 no disponível; em Goiás US\$ 23,20/saco (R\$ 52,50/saco ao câmbio de hoje) para fevereiro/14; o Triângulo Mineiro aponta valores de R\$ 55,00/saco na compra, para março/14; na Bahia, a compra para maio/14 ficou em R\$ 52,50, no Maranhão em R\$ 53,00, no Piauí R\$ 56,00, e em Tocantins valor de R\$ 51,70/saco. Enfim, na BMF/Bovespa, o mês de agosto/13 fechou a semana em US\$ 31,93/saco, enquanto novembro registrou US\$ 28,59/saco. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 14/06 a 11/07/2013.

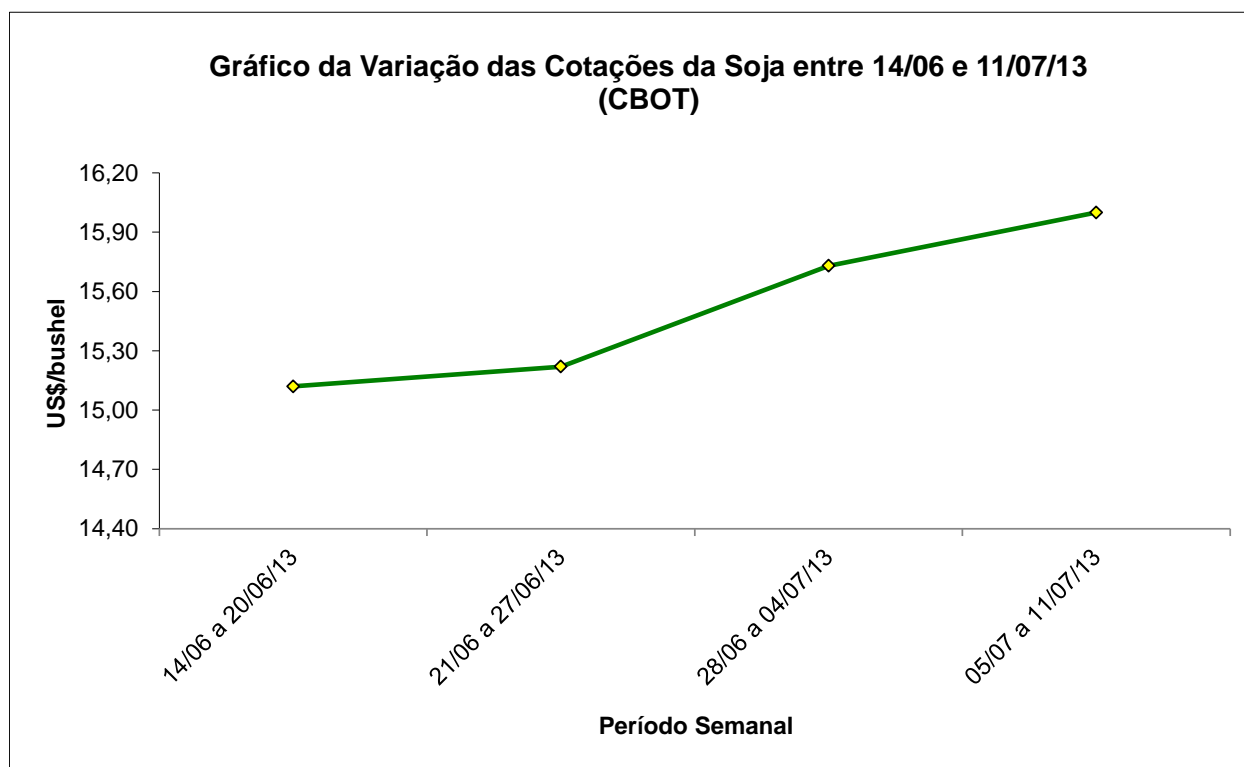


Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 14/06 e 11/07/13 (CBOT)

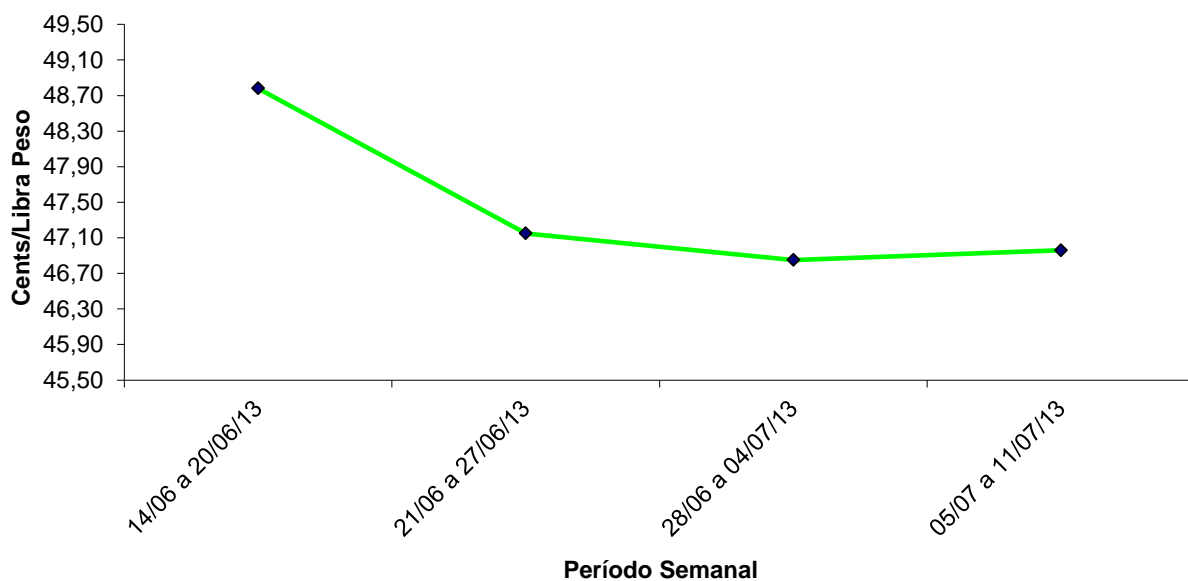
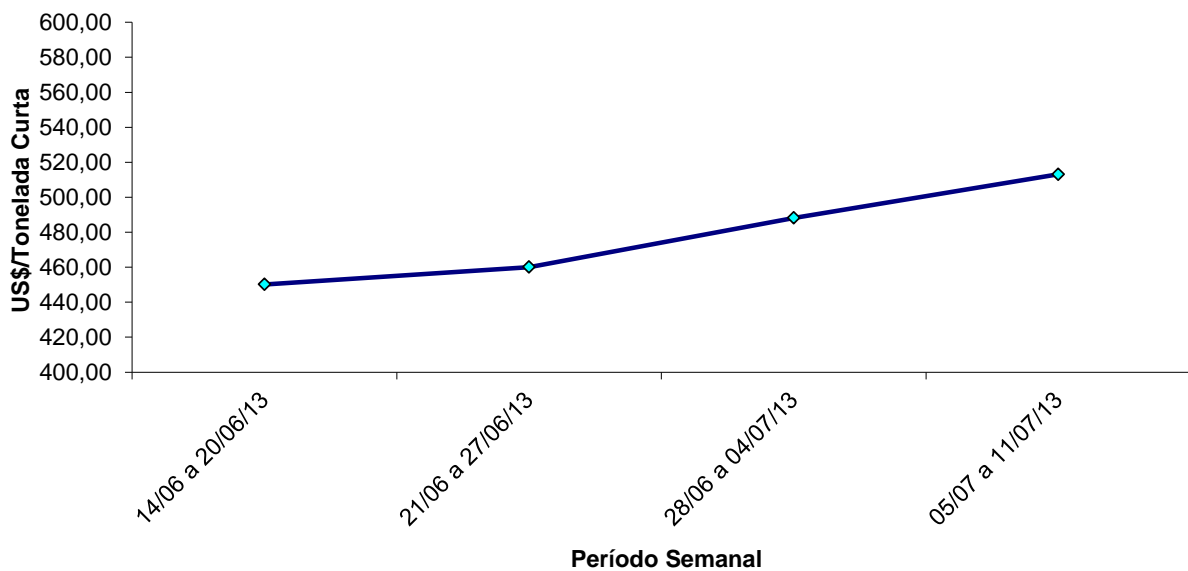


Gráfico da Variação das Cotações do Farelo de Soja entre 14/06 e 11/07/13 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente subiram nesta semana, fechando o dia 11/07 em US\$ 7,16/bushel, após US\$ 7,09 na véspera e US\$ 6,78 uma semana antes. O clima nos EUA, que transcorre bem, e particularmente o relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado neste mesmo dia 11/07, e que foi parcialmente altista, foram os elementos centrais do movimento na Bolsa nestes últimos dias.

Nesse sentido, o relatório apontou o seguinte:

- 1) confirmação de uma área semeada nos EUA de 39,4 milhões de hectares;
- 2) manutenção de uma produtividade média de 9.826 quilos/hectare nesta atual safra dos EUA;
- 3) redução da produção final estadunidense para 354,4 milhões de toneladas em 2013/14;
- 4) estoques finais neste novo ano comercial em 49,8 milhões de toneladas;
- 5) patamar de preços médios aos produtores estadunidenses mantido entre US\$ 4,40 e US\$ 5,20/bushel;
- 6) produção mundial de milho, em 2013/14, reduzida para 959,8 milhões de toneladas;
- 7) estoques finais mundiais, para o mesmo ano, reduzidos em menos de um milhão de toneladas, para 150,97 milhões de toneladas;
- 8) produção brasileira e argentina de milho, no novo ano comercial, estimadas em 72 e 27 milhões de toneladas respectivamente;
- 9) exportações brasileiras em 2013/14 estimadas em 18 milhões de toneladas.

Paralelamente, as condições das lavouras do cereal nos EUA, até o dia 07/07, estavam muito boas, sendo que 67% se apresentavam entre boas a excelentes; 25% regulares; e apenas 8% entre ruins a muito ruins, fato que permite vislumbrar uma safra recorde.

Em relação aos números do relatório, importante se faz frisar que o mercado esperava estoques em 18,3 milhões de toneladas para a safra 2012/13 e 47 milhões de toneladas para a safra 2013/14.

Dito isso, o milho nos EUA entra aos poucos em sua fase mais crítica, sendo que as chuvas até o início de agosto darão o tom do mercado. Nesse momento, há previsão de chuvas normais em grande parte do Meio-Oeste estadunidense. Paralelamente, as exportações da semana anterior naquele país chegaram a 233.000 toneladas, ficando dentro das expectativas do mercado.

Vale destacar ainda que o fato de o preço do petróleo ter passado a US\$ 103,50/barril no mercado mundial, nesta semana, auxiliou a um aumento da demanda interna de milho nos EUA visando a fabricação de etanol. Todavia, o principal elemento em jogo agora é o clima naquele país.

Enquanto isso, a tonelada FOB na Argentina e no Paraguai ficou em US\$ 245,00 e US\$ 130,00 respectivamente.

No Brasil, os preços se mantiveram sob pressão de baixa futura em função da entrada cada vez maior de uma safrinha estimada agora em 46 milhões de toneladas. Assim, no interior paulista o mês de setembro já trabalha abaixo de R\$ 20,00/saco no FOB. Nesse momento, a média gaúcha no balcão fechou em R\$ 23,76/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 26,50 e R\$ 27,50/saco. Já nas demais praças os lotes vieram a R\$ 9,50/saco em Sapezal (MT) e entre R\$ 24,50 e R\$ 25,00/saco em Santa Catarina.

Nestas condições, a nova safra brasileira de verão continua a indicar preços abaixo de R\$ 20,00/saco.

Nesse sentido, e visando aliviar a pressão baixista, o governo anunciou a liberação de R\$ 700 milhões para a comercialização de milho. “Estes recursos envolvem possível recompra de Contratos de Opção, atendimento da demanda do Nordeste em 1 milhão de toneladas e leilões de Pepro/Pep. O governo deverá liberar edital para leilão de Pepro, exclusivamente, para o Mato Grosso ainda em julho. O PEP não dispõe de previsão para ser efetivado. O Pepro é o mecanismo em que o produtor precisa adquirir o direito do Prêmio em leilão. Todo o ônus da operação, documentação e comprovação das operações é do produtor. Com o prêmio o produtor do Mato Grosso poderá vender a um preço CIF mais baixo em outros Estados. Em qualquer modelo de edital, os demais Estados produtores serão prejudicados e sofrerão a pressão de venda direta ou indireta deste mecanismo direcionado para o Mato Grosso neste momento. Se todo o recurso for utilizado para o Pepro, com prêmio de R\$ 7,00/saco, o volume atingido será de 6 milhões de toneladas.” (cf. Safras & Mercado)

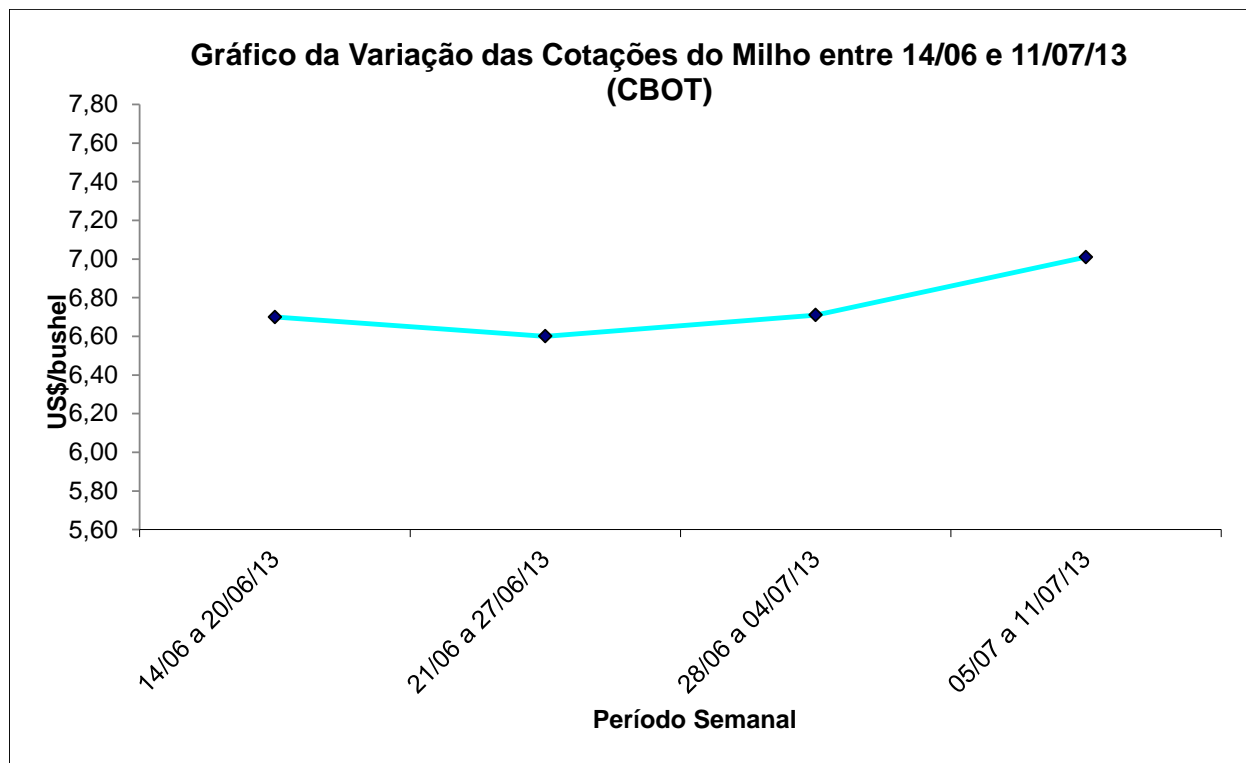
Por enquanto, as exportações continuam preocupando, mesmo com um Real muito desvalorizado. Os embarques de milho na primeira semana de julho ficaram em apenas 4.000 toneladas. Além disso, a greve nos portos nesta semana não ajuda em nada o escoamento já difícil. Entre julho e setembro há programação para embarque de um total entre 4 a 5 milhões de toneladas. Após setembro, praticamente nada!

Além disso, segundo Safras & Mercado, “o anúncio do Pepro é realmente problemático para o mercado interno no momento em que leva o produtor a ofertar milho a preços CIF em patamares distorcidos pelo subsídio do governo, benefício que não será ofertado a todos os Estados produtores. As tradings agora concentrarão compras apenas no porto, pois o produtor com o prêmio do Pepro poderá vender o milho CIF no porto. Estados do Sul e do Sudeste poderão receber forte pressão de venda, em qualquer situação do edital, já que o Pepro força a venda do Mato Grosso para outros Estados a preço subsidiado. Com a divulgação do edital do Pepro concentrado no Norte do Mato Grosso o mercado foca as localidades e Estados que serão afetados pela pressão de venda do produtor daquele Estado. Regiões que vendem para o Nordeste, Norte de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, como Bahia, Goiás, Triângulo Mineiro e interior de São Paulo sofrerão o impacto negativo de um milhão de toneladas do Mato Grosso sendo ofertadas nestas localidades após o leilão. Além disso, as tradings poderão se concentrar mais nos lotes de Pepro reduzindo interesse por lotes de outras regiões não beneficiadas pelo subsídio.”

Enfim, na importação o CIF indústria brasileira ficou em R\$ 42,88/saco para o produto dos EUA e R\$ 41,95/saco para o produto da Argentina, ambos para julho. Já o produto argentino para agosto ficou em R\$ 40,59/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 27,29/saco para julho; R\$ 26,30 para

agosto; R\$ 26,45 para setembro; R\$ 25,41 para outubro; R\$ 25,01 para novembro; R\$ 25,07 para dezembro; R\$ 26,05 para janeiro/14; e R\$ 24,78/saco para fevereiro/14.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 14/06 a 11/07/2013.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago seguiram o comportamento do milho, porém, em intensidade menor. O fechamento desta quinta-feira (11) ficou em US\$ 6,79/bushel, após US\$ 6,75 no dia 09/07 e US\$ 6,57 no fechamento da semana anterior.

O relatório de oferta e demanda do USDA trouxe os seguintes dados:

- 1) confirmação de uma área semeada nos EUA, para 2013/14, de 22,9 milhões de hectares;
- 2) produtividade média aumentada para 3.106 quilos/hectare para a nova safra estadunidense;
- 3) estoques finais nos EUA reduzidos em 12,6% em relação a estimativa de junho, com um volume final de 15,7 milhões de toneladas;
- 4) patamar de preços médios aumentado para valores entre US\$ 6,45 e US\$ 7,75/bushel para o ano 2013/14;
- 5) produção mundial aumentada para 697,8 milhões de toneladas em 2013/14;

- 6) estoques finais mundiais reduzidos para 172,4 milhões de toneladas no mesmo ano;
- 7) produção brasileira e argentina estimadas em 5 e 13 milhões de toneladas neste novo ano comercial;
- 8) importações brasileiras em 2013/14 ao redor de 7,5 milhões de toneladas.

Enquanto isso, o trigo de inverno nos EUA já estava colhido em 57% da área, até o dia 07/07, contra 64% na média histórica para esta época. As lavouras deste tipo de trigo se apresentavam com 42% entre ruins a muito ruins; 24% regulares; e 34% entre boas a excelentes. Já o trigo de primavera apresentava, na mesma data, 5% entre ruins a muito ruins; 27% regulares; e 68% entre boas a excelentes.

Por sua vez, as vendas líquidas de trigo pelos EUA, correspondentes ao ano comercial 2013/14, iniciado em 1º de junho, na semana encerrada em 27/06, chegaram a 593.028 toneladas, sendo a China o principal comprador com 239.300 toneladas. Já as inspeções de exportação estadunidenses do cereal, na semana encerrada em 04/07, atingiram a 696.386 toneladas, acumulando no ano comercial um total de 2,95 milhões de toneladas, contra 2,75 milhões em igual período do ano anterior.

Por outro lado, no Mercosul, praticamente não há indicações de preços para a safra velha após a suspensão das exportações argentinas na semana passada. Assim, os preços existentes correspondem à safra nova. Desta forma, o Up River argentino, para dezembro/janeiro registra compra na faixa de US\$ 270,00/tonelada. Com o câmbio atual, este trigo chegaria aos moinhos paulistas ao redor de R\$ 760,00/tonelada, fato que colocaria a tonelada FOB nas regiões produtoras do Paraná no valor de apenas R\$ 650,00 (R\$ 39,00/saco) pela paridade de importação. (cf. Safras & Mercado) Mas os preços na Argentina, se a nova safra for normal, devem ser ainda mais reduzidos no momento da colheita.

No ano de 2012/13 a produção somada de Argentina, Uruguai e Paraguai chegou a 11,9 milhões de toneladas, diante de um consumo de 6,5 milhões. Assim, o excedente chegou a 5,34 milhões de toneladas e os estoques recuaram para tão somente 807.000 toneladas. Essa forte redução na oferta do Mercosul levou o Brasil a isentar a TEC do Mercosul, que era de 10%, buscando estimular a entrada de trigo de outros países, externos ao Mercado Comum. Todavia, três fatores continuaram a pesar sobre esse tipo de produto, aumentando os custos internos: a forte desvalorização do Real, que encareceu as importações em 12% nos últimos 60 dias; a cobrança da Taxa de Renovação da Marinha Mercante (25% sobre o frete); e a péssima logística portuária, de armazenagem e transporte existente no país.

Dito isso, o próximo ano comercial 2013/14 deverá assistir a uma recuperação na produção de trigo junto aos três parceiros do Mercosul, se o clima deixar. Espera-se um volume de 15,7 milhões de toneladas, fato que deixará um superávit de 9,1 milhões de toneladas, as quais serão na quase totalidade exportadas. É um volume bem melhor do que o existente no ano anterior, porém, ainda abaixo das 13,8 milhões de toneladas exportadas em 2011/12. Enfim, os países do Mercosul não vendem trigo unicamente ao Brasil, fato que deverá exigir de nosso país importações externas ao bloco também no próximo ano. Mas é certo que o quadro é de maior folga na oferta regional e mundial, com tendência a preços mundiais menores.

Nesse contexto, o mercado brasileiro ainda se manteve, nesta semana, com preços elevados devido a entressafra e a pouca disponibilidade de produto, além do encarecimento das importações pelo câmbio. Assim, no mercado gaúcho o preço de balcão subiu para R\$ 31,04/saco na média semanal, enquanto os lotes giraram ao redor de R\$ 780,00/tonelada na compra. Já no Paraná os lotes ficaram entre R\$ 930,00 e R\$ 950,00/tonelada. Mas a tendência, em safra normal, é destes preços recuarem bastante a partir do final do ano.

Tanto é verdade que analistas privados (Safras & Mercado) e a Conab avançam agora uma safra brasileira de 5,6 milhões de toneladas a partir de setembro (Paraná com 2,7 milhões de toneladas e Rio Grande do Sul com 2,5 milhões, o Sudeste alcançando 219.700 toneladas e o restante nas demais regiões produtoras do país), confirmando a tendência por nós apontada há alguns meses. Isso representará cerca de 1,3 milhão de toneladas acima das 4,3 milhões colhidas no ano anterior. Considerando-se os estoques de passagem existentes, subtraindo-se as exportações da safra passada (1,55 milhão de toneladas) e a reserva para sementes, ainda assim os moinhos nacionais terão uma disponibilidade, em 2013/14, de 5,2 milhões de toneladas ou 131% acima do existente no ano anterior. A projeção de exportação para o novo ano comercial, que se inicia em agosto/13, é de apenas 850.000 toneladas por parte do Brasil. (cf. Safras & Mercado) Tal disponibilidade será a maior desde 2009/10.

Enquanto a nova colheita não chega, o mercado interno fica na dependência dos leilões de venda dos estoques públicos. Nesse sentido, neste dia 11/07 ocorreu o último leilão oficial, com a oferta de um pouco mais de 106.000 toneladas que ainda estavam depositadas junto à Conab.

Dito isso, é bom lembrar que as constantes chuvas têm atrasado o plantio do trigo no sul do país. Assim, no final da primeira semana de julho o Paraná registrava 91% da área semeada, Santa Catarina ao redor de 70% e o Rio Grande do Sul com 78%. No Paraná, no início de julho, 79% das lavouras apresentavam boas condições, com apenas 5% do total esperado na produção já comercializado.

Enfim, na paridade de importação, com base em uma tonelada do produto argentino a US\$ 270,00 e um câmbio a R\$ 2,26, o produto chegaria nos moinhos do Nordeste brasileiro a R\$ 756,00/tonelada. Assim, a paridade no interior do Paraná seria de apenas R\$ 648,00/tonelada, o que mostra o potencial de baixa (cerca de R\$ 300,00/tonelada) que existe hoje junto ao trigo paranaense em particular a partir da nova safra, se ela vier normal aqui e nos vizinhos do Mercosul. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 14/06 a 11/07/2013.

**Gráfico da Variação das Cotações do Trigo entre 14/06 e 11/07/13
(CBOT)**

